

O NEGRO E O PODER -Os negros  
candidatos a vereador em Salvador, em 1988\*

Cloves Luiz Pereira Oliveira\*\*

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 1988, principalmente por ser ocasião do Centenário da Lei Áurea, proliferaram vários eventos que comemoravam ou questionavam o centenário da abolição da escravatura no Brasil. Assim sendo, aconteceram vários debates e discussões a respeito da situação do negro no país, tanto no meio acadêmico como no seio do movimento negro. Algumas dessas discussões e programas foram veiculados através da mídia nacional e local, o que colaborou sensivelmente para que se ampliasse o público alcançado pela reflexão sobre a situação do negro no Brasil após os cem anos da abolição.

Através dos jornais, revistas, rádios e tv, militantes e pesquisadores apresentaram depoimentos e/ou dados sócio-econômicos que revelavam que grande parte da população negra brasileira ainda vive na pobreza, miséria, sub-emprego, sub-habitação, e submetida à discriminação e marginalização. Foram, então, rastreados vários aspectos da vida social, cultural e política brasileira, e freqüentemente os dados apontavam o negro vivendo situações de desigualdade social frente aos brancos, no que concerne ao acesso à educação, emprego, ascensão profissional, moradia, etc. No campo político, onde tradicionalmente, talvez mais do que nos outros, os brancos são hegemônicos, evidenciou-se também a enorme dificuldade de inserção do negro. Em Salvador, cidade onde aproximadamente 77% da população é composta de

\* O projeto de pesquisa que está na origem deste texto foi elaborado e desenvolvido em 1988, junto com Maura Almeida Vieira e Laudiceia Soares de Oliveira, como parte do curso de graduação em Ciências Sociais da UFBA, sob a orientação da professora Inaiá Moreira De Carvalho (Departamento de Sociologia - FFCH - UFBA). A continuação dessa pesquisa, em curso, se realiza sob a orientação do professor Michel Agiere com apoio da Fundação Ford (Projeto CRH/Ford "Classes, Etnias e Mudanças Sociais").

\*\* Sociólogo, Centro de Recursos Humanos (UFBA)/Fundação Ford.

negros (pretos e pardos) e cujo eleitorado também é de maioria negra, percebe-se uma inexpressiva presença de negros eleitos para cargos políticos<sup>1</sup>.

Todavia, nesse mesmo ano de 1988, durante as eleições municipais de Salvador, observamos um sensível aumento do número de negros candidatos a vereador, alguns deles fazendo da negritude um apelo para a obtenção do voto étnico. Além disso, durante a mesma campanha eleitoral, formou-se uma "frente" de candidatos negros que, dentre outras coisas, se diferenciavam dos outros candidatos, por apresentar um discurso político voltado para a "problemática racial" em Salvador.

Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos negros que disputaram os cargos de vereador nessas eleições. Esse perfil visa responder a algumas questões básicas: quem eram esses negros que aspiravam a inserir-se num espaço tradicionalmente dominado pelos brancos? Quem eram eles no que se refere ao seu perfil sócio-econômico e político-ideológico? Qual a natureza das suas propostas políticas? Possuíam esses candidatos propostas ligadas à questão racial? Qual a sua experiência política? Essas foram algumas questões que nortearam nossa pesquisa sobre a inserção do negro no espaço do poder político de Salvador nas eleições de 1988.

Entre os resultados dessa pesquisa, usaremos apenas, neste artigo, os dados quantitativos. Eles nos permitem esboçar um perfil sócio-econômico dos candidatos negros e mapear os itens principais de suas especificidades políticas e orientações ideológicas. Os dados qualitativos levantados na mesma pesquisa - e relativos ao discurso dos candidatos e ao material de publicidade por eles utilizados na campanha - serão explorados no âmbito de outro texto. A análise desse material nos possibilitará uma compreensão mais acurada da natureza das propostas políticas dos candidatos, de seu perfil político-ideológico e, principalmente, da sua percepção da questão racial.

**1** Durante a gestão 1984-88, dos 33 vereadores que faziam parte da câmara de vereadores de Salvador, quatro eram negros. No pleito de 1988, o número de vereadores passou de 33 para 35, e cinco negros conseguiram se eleger.

## QUEM ERAM OS CANDIDATOS NEGROS?

Devido à miscigenação ocorrida no Brasil, principalmente na Bahia, e ao surgimento de um grande leque de cores que oscilam entre o preto e o branco, uma dificuldade muitas vezes presente em trabalhos técnicos e científicos que versam sobre o negro é a própria definição de quem é ou não é negro<sup>2</sup>. O Censo Demográfico de 1980 classificava a população brasileira em quatro categorias de cor: branca, preta, parda e amarela. Na categoria de pardo estavam incluídos todos os matizes que oscilavam entre o branco e o preto (ARAÚJO, 1987:4).

Na nossa pesquisa, tomando como base a avaliação de características fenotípicas (e portanto, um julgamento com referências subjetivas), consideramos como negros os indivíduos pretos e pardos. Ou seja, os indivíduos que fossem reconhecidos a partir de seus caracteres fenotípicos como pretos ou pardos. Não foi, dessa maneira, considerada a priori a existência de comprometimento com a questão racial ou qualquer reivindicação de identidade negra.

Ao adotarmos essa classificação, procurávamos, principalmente, testar os efeitos políticos dos pressupostos do movimento negro que estabelecem que os negros no Brasil são todos os indivíduos pretos e pardos. Segundo Borges Pereira, realizando essa "reclassificação étnica", o movimento negro realiza uma "inversão dialética das cores"; invertendo, conseqüentemente, a noção de minoria para a de maioria. Dessa maneira, não apenas define-se um grupo maior sob um novo signo de referência de identidade étnica, mas também opera-se um (re)enquadramento político-social-econômico-cultural, que enfatiza os entraves e obstáculos que norteiam a existência de todos os indivíduos classificados nesse grupo (1982b: 13-35). No plano político geral, isso faz com que o contingente negro se apresente como maioria do eleitorado. A partir daí, nossa opção metodológica visava perceber como alguns fatores étnicos (envolvendo as noções de grupo, identidade e representação) influenciavam (ou não) o exercício e o desenvolvimento das atividades políticas desses candidatos "negros"<sup>3</sup>.

2 Conforme o Censo Demográfico de 1980, a população de Salvador divide-se em 24% de brancos, 17% de pretos e 58% de pardos.

3 Lamounier (1968:39-50) indaga o que aconteceria se um grupo étnico (o negro), majoritariamente alocado nos baixos segmentos, tivesse preferência políticas adequadas a essa condição.

## PARTICIPAÇÃO DOS CANDIDATOS NEGROS NAS ELEIÇÕES

Os índices do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-Ba) indicavam que 840 candidatos haviam concorrido a vereador, no município de Salvador, nas eleições de 1988. Infelizmente, não foi possível realizar o levantamento do número de candidatos negros a vereador junto ao TRE, pois essa instituição não utilizava o critério de especificação da cor dos candidatos, como também não fazia uso de fotografias para fins de inscrição dos mesmos.

Dessa forma, a estratégia por nós utilizada consistiu em fazer o levantamento do número de negros candidatos a vereador junto aos partidos. Os partidos, por sua vez, seguindo procedimentos semelhantes aos do TRE, não adotavam o critério de discriminação da cor dos candidatos, nem outro dispositivo que possibilitasse a identificação desse item.

Assim sendo, a indicação de quem eram os candidatos negros foi feita pelos funcionários dos partidos (secretárias, coordenadores e assessores jurídicos) que estavam coordenando o processo de inscrição dos candidatos e com eles mantinham contato pessoal. Esse dado foi, portanto, baseado nas percepções subjetivas desses informantes.

O contato com os partidos orientou-se principalmente segundo a disponibilidade de acesso aos mesmos. Ou seja, primeiro, pela possibilidade de localizar o diretório central ou comitê do partido (um local onde pudéssemos solicitar os dados); segundo, pela disponibilidade dos representantes dos partidos em fornecer-nos o material necessário para a pesquisa.

O nosso universo global de candidatos a vereador levantados nos partidos corresponde a 526 candidatos<sup>4</sup>, sendo desses 168 negros; ou seja: 31,9% (vide tabela 1).

Com base no universo de 168 candidatos negros, retiramos uma amostra estratificada por partido igual a 61 candidatos. Dessa amostra, entrevistamos 40 candidatos (vide tabela 2), devido às dificuldades de entrar em contato com todos .

4 Esses dados foram levantados em doze partidos políticos: PMDB, PSDB, PCB, PC do B, PMB, PTB, PDT, PFL, PL, PDS, PT e P V. Desses, oito declararam ter candidatos negros.

5 Enumerando, em algumas palavras, essas dificuldades, constatamos que alguns candidatos não tinham telefone, vários endereços eram de difícil localização, muitos não dispunham de comitê político, e ainda, era freqüente o fato dos candidatos não manterem contato com o comitê central do partido. Soma-se a isso, também, o fato deles estarem num período de campanha política. Esses fatores, muitas vezes, impediram a realização da entrevista.

98 Cloves Luiz Pereira Oliveira

Tabela 1: Negros candidatos a vereador, segundo o partido político (Salvador, 1988)

Partidos	Tot. Cand. p/ partido	Nº Neg. Cand. p/ Part.	% Neg. Cand. s/Tot. Cand.	% Neg. Cand.p/ Part. s/ Tot. Neg Cand.
PFL	69	27	39,1	16,1
<b>PTB</b>	99	24	24,2	14,3
PL	50	04	8,0	2,4
PSDB	32	10	31,2	5,9
PMDB	96	19	19,8	11,3
PMB	1	12	59,0	9,5
PT	4	22	55,0	13,1
<b>PDT</b>	99	46	46,5	27,4
TOTAL	526	168	31,9	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, out./1988.

Tabela 2: Distribuição dos candidatos entrevistados segundo o partido (Salvador 1988)

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS NEGROS ENTREVISTADOS		
PARTIDOS-----	Nº	%
PMDB	06	15,0
PDT	16	40,0
PT	06	15,0
PMB	04	10,0
PFL	03	7,5
PSDB	02	5,0
PTB	03	7,5
TOTAL	40	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

OBS.: Os candidatos ligados ao PL não foram encontrados.

Na base de dados assim coletados, podemos esboçar um perfil geral dos candidatos negros, apresentados a seguir.

#### PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E POLÍTICO-IDEOLÓGICO DOS CANDIDATOS NEGROS

A análise sobre as características sócio-econômicas e político-ideológicas desses candidatos deve procurar, prioritariamente, refletir se eles possuem as características "apropriadas" para participar do campo de poder político. Pois, segundo Bourdieu, o campo político exige que o agente, que nele deseja participar, possua determinados "capitais". São eles: um determinado capital cultural, capital econômico e capital simbólico (prestígio, reputação, credibilidade, etc). Para esse autor, o campo político, tal qual o campo religioso, artístico ou científico, exige que o agente que nele participa tenha o **habitus** apropriado<sup>6</sup>. Este se compõe, em primeiro lugar, de um "corpus de saberes específicos (teorias, problemáticas, conceitos, tradições históricas, dados econômicos, etc) produzidos e acumulados pelo trabalho político dos profissionais do presente e do passado, ou de capacidades mais gerais tais como o domínio de uma certa linguagem e de uma certa retórica, a do **tribuno**, indispensável nas relações com os profanos, ou a do **debater**, necessário nas relações entre profissionais" (Bourdieu, 1989: 169-170). A formação desse **habitus** necessita de uma aprendizagem na qual se desenvolve uma "espécie de **iniciação**, com as suas provas e os seus ritos de passagem, que tende a inculcar o domínio prático da lógica imanente do campo político e a impor uma submissão de factos aos valores, às hierarquias e às censuras inerentes a este campo" (ibidem: 169-170). Em resumo, o campo político deve ser entendido como um espaço com suas especificidades, com um repertório de tradição, crenças, linguagens, equipamentos materiais e simbólicos. A atuação nesse campo exige que se "respeite" de certa forma a apresentação de certos capitais e o uso do **habitus** de político, de maneira a que o seu investimento nesse campo possibilite os devidos ganhos. A análise do perfil dos candidatos negros, 6 O **habitus**, segundo Bourdieu (1989: 61) é um conhecimento adquirido através da socialização, escolarização, vivência profissional, militância em partido, etc. Ele indica um "sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores(...) de estratégia(s) que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para este fim" (1983:94).

mais do que buscar identificá-los sócio-economicamente e político-ideologicamente, deve, sim, buscar refletir de que maneira essas características "pessoais" possibilitaram a esses sujeitos constituírem um **habitus** político, e/ou criarem as suas disposições para competir no campo político local.

#### 1) *Perfil Sócio-Econômico*

Os candidatos eram majoritariamente homens (97,5%), situados numa faixa etária acima de 30 anos (95,0%), todavia distribuídos, mais ou menos proporcionalmente, entre 25 e 35 anos (37,5%), entre 36 e 45 (32,5%) e com 46 anos ou mais (30,0%). Muitos deles eram casados (65,0%), 30,0% solteiros e apenas 7,5% divorciados.

A predominância quase absoluta de homens (registramos entre os 40 entrevistados apenas 1 mulher), reflete o fato de que o campo político tem sido tradicionalmente dominado por homens, principalmente brancos. A dupla discriminação que a mulher negra vem sofrendo historicamente no Brasil - enquanto negra e enquanto mulher - agudiza as suas dificuldades em relação ao homem negro. O sexismo junta-se ao racismo para diminuir sobremaneira as suas oportunidades de inserção em determinados campos sócio-profissionais, e também no campo do poder político (Bairros, 1987: 49).

A especificidade desses candidatos começa a surgir quando analisamos os dados referentes ao nível de escolaridade, categorias sócio-ocupacionais e rendimento médio mensal (ver tabelas 3,4 e 5). Tentando estabelecer um contraponto para nossa reflexão, comparamos o perfil desses candidatos com os respectivos dados relativos à população de Salvador. Usamos, para tanto, os dados do Censo Demográfico de 1980. Mesmo considerando que existe uma defasagem de 10 anos em relação a nosso contexto e às transformações sociais e econômicas que nele ocorreram, acreditamos que essa análise (que não pretende ser rigidamente estabelecida) pode nos ajudar a situar esses candidatos dentro do quadro sócio-econômico de uma cidade como Salvador.

Com efeito, percebemos que o perfil sócio-econômico dos candidatos negros salienta que eles fazem parte de um grupo bem diferenciado e acima do padrão sócio-econômico de grande parte da população negra de Salvador. Aquilo que, conforme denominou Azevedo (1955), poderíamos classificar de uma "elite de cor". Primeiramente, destacamos o fato de 57,5% dos candidatos terem nível universitário (45,0% completo, 12,5% incompleto). Esse dado, de imediato, indica que se trata de

um grupo com um padrão de escolaridade superior ao da grande parte da população de Salvador. Segundo o Censo de 1980, apenas 6,5% dessa população conseguia chegar à universidade, 21,0% tinha o 2º grau, e 72,3% tinha no máximo o primário. Em contrapartida, observa-se que 35,0% dos candidatos têm o 2º grau e 7,5% têm somente o primário (ver tabela 3).

Tabela 3: Distribuição dos negros candidatos a vereador, segundo o nível de escolaridade (Salvador. 1988)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE-	NEGROS CANDIDATOS A VEREADOR	
	Nº	%
1º Grau	03	7,5
2º Grau	14	35,0
Universitário Incompleto	05	12,5
Universitário Completo	18	45,0
TOTAL	40	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

Encontramos em nossa pesquisa 75,0% dos candidatos pertencentes a categorias sócio-profissionais socialmente valorizadas, tais como: médicos, advogados, engenheiros, administradores de empresas, jornalistas, técnicos de nível médio, operários qualificados, etc (ver tabela 4).

Segundo Bairos (1987), essas categorias absorvem um pequeno contingente de trabalhadores, sendo geralmente significativo nelas a presença de profissionais brancos. A presença de negros se faz expressiva, por outro lado, em categorias sócio-profissionais menos valorizadas. Vê-se, portanto, que grande parte desses candidatos são geralmente pessoas que se destacaram individualmente no processo de mobilidade que caracteriza o modelo de ascensão social do negro no Brasil, utilizando como estratégia de ascensão a educação formal (Borges Pereira, 982a: 56).



Tabela 4: Distribuição dos negros candidatos a vereador, por categorias de profissão e/ou ocupação (Salvador, 1988)

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS	
	Nº	%
Comerciantes/micro-empresários	08	20,0
•Profissionais de nível superior (advogados, médicos, engenheiros)	09	22,5
•Profissionais da área de comunicação (radialista, jornalista, cantor (compositor)	05	12,5
•Técnico nível médio e operários qualificados da indústria (Petroquímica, Petrobrás, CIA)	08	20,0
•Técnico ou funcionário burocrático do Setor Público ou Privado.	04	10,0
•Militar	02	6,0
• Professor (2º grau)	02	5,0
Autônomo	025,0	
TOTAL	40	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

Finalizando, no que se refere ao item renda, percebe-se que este também mostra a especificidade da situação sócio- econômica desses candidatos. Apesar da heterogeneidade de faixas de rendimento, nota-se que as mesmas estão acima do padrão de rendimento comum à grande maioria da população de Salvador. No conjunto da cidade, 70,6% da população tem renda de até 3 s.m., e apenas 2,4% está com um rendimento acima de 20 s.m.. Enquanto isso, 17,5% dos candidatos negros declararam auferir um rendimento mensal de até 3 s.m., 42,5% se situam entre 4 e 10 s.m., 20,0% recebem de 11 a 20 s.m.. Por último, recebendo mais de 20 s.m., encontramos 5,0% dos candidatos (ver tabela 5).

Tabela 5: Distribuição dos negros candidatos a vereador, segundo renda mensal (Salvador, 1988)

RENDA MENSAL		
Até 3 S.M. De 4 a	07	17,5
5 S.M. De 6 a 10	09	22,5
S.M. De 11 a 15	08	20,0
S.M. De 16 a 20	07	17,5
S.M. De 21 S.M. e	01	2,5
mais	03	5,0
<hr/>		
TOTAL DECLARADO	"35	85,0
TOTAL NÃO DECLARADO	05	15,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

\*0 rendimento mensal foi calculado com base no salário mínimo do mês de novembro de 1988.

Esses números nos dão uma noção da posição dos candidatos negros no campo social e econômico da cidade de Salvador. Eles apresentam um nível de escolaridade relativamente alto, estão inseridos em categorias sócio-profissionais valorizadas socialmente, e a maioria auferem rendimento mensal bem acima do padrão da grande parte da população dessa cidade. Concluímos que eles pertencem a segmentos da classe média urbana de Salvador.

Resta saber de que maneira a posse dessas características - "capitais" pessoais dos candidatos - os influencia para forjar projetos de inserção no espaço do poder político.

Esses "capitais" pessoais (nível de escolaridade e inserção sócio-profissional principalmente) possibilitam que o sujeito componha, a partir deles, um **habitus** de político. Alguns saberes, acumulados em outros domínios, podem ser reconvertidos para serem utilizados no campo político (Bourdieu, 1989: 190-191). Por exemplo, no nosso levantamento encontramos muitos profissionais da área de comunicação (jornalistas, radialistas, cantores), como também, profissionais liberais (advogados e professores). Ambas as categorias exigem (em geral) profissionais habituados à prática da oratória e/ou habilidade no trato com o público (seja através de veículos de comunicação, como rádio,

jornal, televisão; seja pessoalmente). Encontramos também vários candidatos com uma profissão que não só exigia a posse de determinadas qualificações específicas, como também os relacionava a um grupo, a uma corporação, um sindicato, etc. Isto sugere que - caso esses sujeitos tivessem uma vivência ou inserção em organizações sócio-profissionais que desenvolve militância sindical e/ou política efetiva - existia a possibilidade de terem eles tido uma "socialização política", bem como de terem construído uma identidade grupal e projetos políticos ligados a estas organizações. O item renda, a exemplo dos outros aqui analisados, também define a posição do sujeito tanto no campo sócio-econômico, quanto no campo político. Todavia, devido às especificidades que regulam o campo político, o capital sócio-econômico pode ter sua força de definição da posição do sujeito na arena política influenciada, prioritariamente, pelo capital político que ele possui. Ou seja, o poder de definição da posição do sujeito no espaço político, muitas vezes, se estabelece mais em virtude da posse dos capitais políticos (prestígio, notoriedade, credibilidade, popularidade, poder de mobilização, etc) do que pela posse do capital econômico (Bourdieu, 1989:134).

## 2) *Especificidades Políticas e Perfil Político-Ideológico*

Completando o recorte relativo ao perfil do negro candidato a vereador em Salvador, em 1988, observamos agora o item relativo ao local de residência. Encontramos 37,5% dos candidatos morando em bairros de classe média sem presença negra significativa. Por outro lado, 50,0% deles moravam em bairros populares tradicionais ou recentes com presença significativa negra, 12,5% em bairros populares periféricos com presença negra também significativa<sup>7</sup>.

Este dado nos permite perceber o envolvimento ou a vivência que esses candidatos têm com um "território" (bairro.comunidade, etc), concebendo que existe nesses locais um repertório comum de subjetividades e práticas culturais e sociais relativas ao negro, às classes sociais, e ao território onde se vive.

Esses espaços urbanos com presença significativa negra, que comumente revelam ter uma história ligada ao negro - seja pela sua presença numérica no local, seja devido à identificação do local com práticas cul-

7 Presença negra significativa refere-se tanto a presença numérica de uma população negra no bairro, quanto a presença de instituições e práticas culturais relativas ao negro.

turais e instituições negras (blocos, candomblés, grupos de samba, grupos de capoeira) -, notabilizam-se também, freqüentemente, pela carência de equipamentos e serviços de consumo coletivo, tais como: água, luz, esgoto, transporte, etc (Rolnik, 1989: 30, Jacobi, 1980: 20). Esses bairros costumam ser cenários marcados, em menor ou maior grau, tanto pela identidade com o negro, quanto pela pobreza e a carência.

Tabela 6: Distribuição dos bairros de residência dos negros candidatos a vereador (Salvador, 1988)

BAIRROS	CLASSIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E DA COMPOSIÇÃO ÉTNICA DO BAIRRO		
	CLASSE MÉDIA SEM PRESENÇA NEGRA SIGNIFICATIVA	POPULARES TRADICIONAIS COM PRESENÇA NEGRA SIGNIFICATIVA	POPULARES PERIFÉRICOS COM PRESENÇA NEGRA SIGNIFICATIVA
Pituba	02		
Costa Azul	01		
Ondina	01		
Rio vermelho	01		
Nazaré	01		
Federação	02		
Matatu	02		
Barbalho	03		
Ribeira	01		
Caminho de Areia	01		
Liberdade		02	
Itapoan		03	
Boca do Rio		01	
São Caetano		06	
Cabula		03	
Calabar		01	
Caixa D'Água		01	
Bx. de Quintas		01	

106 Cloves Luiz Pereira Oliveira

Cont. Tab. 6

Bx. dos Sapateiros		01		
Engenho Velho		01		
Nova Esperança			02	
Periperi			02	
Paripe			01	
TOTAL	15	20	05	40
%	37,5	50,0	12,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

Em Salvador, a exemplo de outras cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro e São Paulo, encontramos bairros marcados por uma "territorialidade" étnica negra, como: Liberdade, Itapoan, Periperi, Engenho Velho de Federação, etc. (Rolnik, 1989; Bacelar, 1989: 33). É justamente desses bairros populares e/ou periféricos com significativa presença negra e, muitas vezes, carentes de benfeitorias urbanas e de equipamentos de consumo coletivos, que emergiram 62,5% dos candidatos (ver tabela 6).

Tabela 7-a: Distribuição dos negros candidatos a vereador, segundo seu envolvimento com associações, entidades culturais e/ou religiosas (Salvador, 1988)\*

ENVOLVIMENTO	N°	%
Sem envolvimento	06	15,0
Com envolvimento	34	85,0
TOTAL	40	100,0

Cont. Tab. 7-a

DIST. DOS CANDIDATOS SEG. ENVOLVIMENTO	N o	%
Envolvimento com 1 organização, assoc. etc	05	14,7
Envolvimento com 2       "	08	23,5
Envolvimento com 3       "       "       "	10	29,5
Envolvimento com 4	05	14,7
Envolvimento com 5       "       "	02	5,9
Envolvimento com 6       "       "       "	01	2,9
Envolvimento com 7 ou + organiz., assoc. etc.	03	8,8
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>

\* Os dados acima correspondem a 34 candidatos que declararam possuir envolvimento múltiplo e simultâneo com diferentes tipos de organizações, associações, etc. Apenas seis candidatos não possuíam nenhum envolvimento.

A relação com o bairro - sua singularidade e seus problemas-refletiu-se, freqüentemente, nos tipos de propostas políticas que esses candidatos dirigiram a seus virtuais eleitores, bem como nos tipos de estratégias políticas que eles adotaram. Com efeito, a relação com o bairro ou a comunidade, e o envolvimento com diversos tipos de organizações, entidades, associações, etc, parece ser a característica mais destacada do perfil desses candidatos.

De maneira significativa, 85,0% deles declararam ter envolvimento ou participação em pelo menos um tipo de organização, aqui em Salvador. De fato, apenas 14,7% declararam estar envolvido com somente uma organização; os outros faziam parte de 2,3,4,5,6 ou até mais de 7 diferentes tipos de entidades ou organizações simultaneamente (vide tabela 7-a e 7-b).

Tabela 7-b: Distribuição dos negros candidatos a vereador, segundo seu envolvimento com associações, entidades culturais e/ou religiosas (Salvador, 1988)

DISTRIB. SEGUNDO ENVOLVIMENTO

ASSOCIAÇÕES, ORGANIZAÇÕES, ETC.	Nº	%
- Assoc. Recreativas, esportivas	04	5,7
- Assoc. beneficente, Assoc. de bairro, clube de mães	31	44,2
- Sindicatos e org. Profissionais	08	11,4
- Candomblé, irmandades negras e outras entidades negras	08	11,4
- Blocos e grupos culturais	12	17,0
- Assoc. e Movimento Negro (caracterizado por lutar politicamente contra a discriminação e o preconceito racial)	06	8,5
- Partidos políticos	01	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988

Dos 40 candidatos entrevistados, 31 declararam estar ligados às associações de bairros, comunidades de bairros, etc (ver tabela 8). Observamos que suas propostas políticas, freqüentemente, buscavam atender aos interesses ligados às entidades (ou grupos, associação de bairro, etc) às quais estavam filiados (ver tabela 9 e 10). Coerentemente, 76,3% dos candidatos disseram que as suas virtuais bases eleitorais eram as associações e comunidades de bairro, as organizações e corporações profissionais, os freqüentadores de blocos afro e populares, e participantes de entidades culturais.

Tabela 8: Caracterização da base eleitoral dos negros candidatos a vereador (Salvador, 1988)

TIPO/CARACTERIZAÇÃO DA BASE ELEITORAL	Nº	%
- Ampla e Genérica (povo em geral, povo pobre, etc.)	12	21,8
- Comunidade de Bairro (comunidade de periferia, comunidade carente, etc.)	31	56,4
- Localizada, específica (amigos, familiares, categorias e corpo rações profissionais, segmentos específicos da sociedade: gays, mulheres, idosos, religiosos, etc.)	07	12,7
- Comunidade negra, blocos afro, etc.	04	7,2
- Não declarado	01	1,8
TOTAL	55	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

Nesse sentido, destacamos, de um lado, o fato de 76,3% deles definirem suas bases eleitorais como sendo algo específico, localizado, como: comunidade de bairro (56,4%); amigos, vizinhos, familiares, categorias e corporações profissionais, segmentos específicos da sociedade (gays, mulheres, religiosos, etc) ou comunidades específicas (12,7%); "comunidade negra" e blocos afro (7,2%). De outro lado, 21,8% classificaram sua base eleitoral como ampla e genérica, e 35,0% diziam dirigir suas propostas políticas a toda "comunidade" de Salvador.

Esses dados mostram uma face que seguramente permite melhor caracterizar o perfil desses candidatos. Isto é: que eles são em sua maioria políticos com militância pautada num trabalho localizado, "territorializado", ligado a interesses específicos de determinados segmentos ou grupos sociais. Acrescenta-se a isto o fato de serem políticos sem experiência na disputa de cargos político-eleitorais, pois 72,5% deles não havia concorrido anteriormente em eleições.

Finalmente, compondo a silhueta relativa à afinidade e ao envolvimento com grupos étnicos políticos e/ou culturais negros, surgem, respec-



tivamente: 11,4% dos candidatos envolvidos com o candomblé e/ou irmandades religiosas, 17,0% com blocos e grupos culturais, e 8,5% participando de entidades que se caracterizam especificamente por lutar politicamente contra o racismo e preconceito racial. No que se refere à base eleitoral, apenas 7,2% dos candidatos identificaram a "comunidade negra", os blocos afro e os afoxés como sendo sua base (vide tabela 8). Poucos candidatos - geralmente os que são ligados ao movimento negro (de caráter mais político ou cultural) e/ou a blocos afro e afoxés - possuíam um discurso preocupado com a questão racial. Apenas 5% dos candidatos diziam dirigir suas propostas políticas à "comunidade negra" e 7,2% declaravam que lutar contra a discriminação e o preconceito racial era o principal objetivo da campanha (vide tabelas 9 e 10).

Tabela 9: A quem os negros candidatos a vereador dirigiam suas propostas políticas  
(Salvador, 1988)

A QUEM DIRIGE AS PROPOSTAS POLÍTICAS	Nº	%
- Salvador. Povo em geral, toda a comunidade de Salvador	14	35,0
- Aos pobres: comunidades de periferia, comunidades carentes	14	35,0
- Bairros específicos/ comunidade específica/segmentos específicos (mulheres, idosos, categorias profissionais)	10	25,0
- Comunidade negra e outros (apelo ao voto étnico)	02	5,0
TOTAL	40	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov./1988.

Tabela 10: Principais propostas da campanha dos negros candidatos a vereador (salvador. 1988)

PRINCIPAIS PROPOSTAS DA CAMPANHA	Nº	%
- ênfase na oferta/ ampliação/melhoria dos serviços de consumo coletivo (educação, saúde, habitação, transporte, etc.)	15	35,7
- ênfase na oferta/melhoria/apoio ao lazer e a cultura.	04	9,5
- Estabelecer ligação entre a sociedade e o prefeito/ajudar a comunidade em geral.	05	11,9
- Interesses e necessidades mais específicas de segmentos da população (base eleitoral, menor, gays, velho, etc.)	08	19,0
- Propostas políticas/conscientização/ organização popular	02	4,8
- Luta contra a discriminação (questões étnicas e discriminação em geral)	03	7,2
-Outros	05	11,9
TOTAL	42	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, Nov./1988

Tabela 11: Experiência de disputa política-eleitoral dos candidatos

EXPERIÊNCIA DE DISPUTA POLÍTICA-ELEITORAL (CARGO A QUE CONCORREU)	NEGROS CANDIDATOS A VEREADOR	
	Nº	%
Não	29	72,5
Sim	07	17,5
(A Vereador)		
Sim	04	10,0
(A Dep. Est. ou Fed.)		

FONTE: Pesquisa de campo, Salvador, nov. 1988.

Portanto, parece bastante incipiente o exercício de uma prática política fundamentada em princípios explicitamente étnico-raciais. Poderíamos dizer que o ingresso desses negros na disputa político-eleitoral, em Salvador, em 1988, se deve menos ao surgimento de políticos negros motivados por interesses étnicos e mais à participação de líderes e militantes de movimentos sociais urbanos. A maioria dos candidatos estava mais preocupada com problemas de "classe" do que de "raça". Nos seus discursos, eles afirmavam que os problemas que afligem o negro na Bahia e no Brasil são - em menor ou maior grau - mais devidos à existência de questões sócio-econômicas que agride a população pobre de um modo geral, do que à existência de problemas e questões raciais.

Todavia, observando as participações associativas desses candidatos, vimos que pelo menos 37% deles participam de uma ou outra agremiação com base étnico-racial negra (religiosa, cultural ou política), e 62,5% moram e atuam em bairros negros. Como explicar, então, a ausência de um maior apelo (apenas 5,0%), por parte dos candidatos, à identidade negra para a constituição de alianças políticas e de solidariedades, possibilitando a captação de votos? Uma primeira explicação pode se encontrar no fato da maioria dos candidatos não perceber a existência específica de problemas raciais em Salvador. Em segundo lugar, para alguns candidatos a utilização da identidade negra e/ou de um discurso político sobre a questão racial não é visto como um fator "positivo" numa campanha eleitoral. Com efeito, tratar da questão racial durante uma campanha constituía-se num empreendimento bastante arriscado que poderia acarretar a perda de muitos votos, segundo eles. Esses candidatos destacavam que ainda existiam muitos preconceitos contra o negro (sobretudo o negro pobre) tanto por parte dos brancos quanto dos próprios negros. Isso tornava bastante delicada a reivindicação explícita da identidade étnica e racial. Era preferível, conforme eles comentaram, utilizar identidades sociais que não ensejassem tantos conflitos e ambigüidades. Eles criticavam o fato de muitos eleitores desconhecerem a existência de problemas raciais ou, então, não lhes atribuírem importância significativa para a definição de suas ações políticas. Segundo os candidatos, os eleitores apontavam outros fatores como sendo mais problemáticos. Dessa maneira, muitos candidatos orientaram sua **performance** na arena política (apresentação de discursos e estratégias políticas), não apenas em função daquilo que particularmente acreditavam, mas também em função daquilo que achavam que seus eleitores acreditavam.

Nesse contexto, a identidade negra poderia ter se apresentado na subjetividade do eleitorado tanto quanto outras identidades sociais que os sujeitos podem vivenciar, como a religiosa, a de classe, a corporativa profissional, a de pertencimento a uma localidade, etc<sup>8</sup>.

Dos candidatos negros que concorreram a vereador em 1988, cinco conseguiram se eleger. Quatro deles possuem um perfil correspondente ao candidato do tipo "comunitário", sendo que desses, um estava tentando a reeleição. Eles fundamentavam sua prática política num trabalho localizado, ligado a uma ou mais associações de moradores de bairros populares e/ou periféricos. O outro é um cantor-compositor que converteu a sua fama, prestígio e notoriedade, a nível local e nacional, em capital político. Ele procurou captar os votos de variados setores da sociedade de Salvador, como os jovens, estudantes, intelectuais, artistas e fans de diversas classes sociais. Enquanto candidato, procurou utilizar um discurso amplo e genérico, sem falar em nome de nenhum segmento específico.

## CONCLUSÃO

A inserção desses candidatos na disputa de cargos políticos indica a expressiva entrada em cena de novos atores sociais (Sader, 1989) no campo político institucional da cidade de Salvador. Muitos deles, anteriormente a essa eleição, não eram políticos profissionais, mas geralmente pessoas de prestígio social e credibilidade freqüentemente construída junto a entidades, organizações ou comunidades de bairro. Eles se lançaram no campo político-eleitoral realizando uma política territorializada, localizada, e personalista, dirigindo suas propostas prioritariamente a segmentos específicos da sociedade.

Esses políticos buscavam agenciar no seu relacionamento com os eleitores (ou com as pessoas de sua comunidade, grupo ou entidade), variados sistemas de alianças e mecanismos de solidariedade bem personalizados, tais como: o compadrio, as amizades, a identidade de pertencimento a uma mesma comunidade, localidade ou grupo, onde a população vive problemas comuns.

Eles procuraram maximizar as suas possibilidades de se eleger criando alianças políticas e redes de solidariedade principalmente no

<sup>8</sup> Conforme Borges Pereira (1987:41), as identidades vivenciadas ou reivindicadas pelo sujeito podem ser por ele manipuladas sempre em função do contexto ou da situação em que se encontram ou com os quais interagem.

horizonte das relações sociais que envolvem as pessoas no raio de influência das associações de moradores, organizações sócio-profissionais, sindicatos, instituições religiosas, entidades culturais e carnavalescas. O capital político desses candidatos constituía-se, portanto, do potencial de agenciar votos principalmente nesses segmentos.

Poucos candidatos procuraram explicitamente capitalizar a identidade negra para obter votos, embora muitos pertencessem a organizações socialmente reconhecidas como negras (candomblés, afoxés, blocos afro, etc). Porém, a emergência desses candidatos permite perceber a re-elaboração - por parte de elementos das camadas médias e baixas urbanas de Salvador, majoritariamente negras - de um sentimento de auto-estima e a busca de redefinição dos seus espaços sociais. Seja pela reivindicação de bens e equipamentos coletivos de consumo (água, luz, transporte, educação, saúde, etc); seja pela busca do exercício pleno da sua cidadania.

Ao mesmo tempo, esse fenômeno também revela a insatisfação popular e a sua descrença nos políticos profissionais e na política tradicional. Nesse contexto, a constituição desses candidatos como representantes dos interesses de grupos, entidades ou comunidades, atesta o interesse desses segmentos de interferir na dinâmica da distribuição dos bens e serviços coletivos na sociedade.

Indiretamente, a emergência dos candidatos surge como algo que redimensiona a noção de político e de política na subjetividade político-social de determinados segmentos da população de Salvador. Não poderia se falar de um "novo" estilo de político e de fazer política? Nem partidários, nem propriamente ou exclusivamente clientelistas, seriam políticos "comunitários". Políticos que freqüentemente não dispõem de grandes recursos econômicos para desenvolver sua campanha; não possuem - devido à sua inexperiência em disputa de cargos político-eleitorais - um conhecimento acurado dos códigos e regras do jogo político-eleitoral e partidário; mas que acreditam na sua capacidade de agenciar votos em setores onde o seu carisma pessoal e/ou a força da sua "entidade" funcionam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tereza Cristina N.

- 1987 A classificação por cor nas pesquisas do IBGE: Notas para uma discussão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.63, p. 14-16.

AZEVEDO, Thales de.

- 1955 *As elites de cor*. um estudo de ascensão social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 201 p.

BACELAR Jeferson.

- 1989 *Etnicidade*. Ser negro em Salvador. Salvador: lanamá/PENBA, 104p.

BAIRROS, Luiza H. de.

- 1987 *Pecados no paraíso racial*. O negro na força de trabalho da Bahia -1950-1980. Salvador, Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFBA.

BORGES PEREIRA, João Baptista.

- 1982a Aspectos do comportamento político do negro em São Paulo. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 34, n.10, p. 1286-1294.

- 1982b Parâmetros ideológicos de projetos políticos de negros em São Paulo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n.24, p. 53-61.

- 1987 A criança negra: identidade étnica e socialização. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.63, p. 41 -45.

BOURDIEU, Pierre.

- 1983 *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 208 p.

- 1989 *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL. 311 p.

JACOBI, Pedro Roberto.

1980 Movimentos sociais urbanos no Brasil. *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 22-30.

LAMOUNIER, Bolivar.

1968 Raça e classe na política brasileira. *Cadernos Brasileiros*, [3.1.], n. 47, p. 39-50, mai/jun.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

1985 *Salvador*. Um perfil sócio-econômico. Salvador, PMS.

ROLNIK, Raquel.

1989 Territórios negros nas cidades brasileiras (etnicidades e cidades em São Paulo e Rio de Janeiro). *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n.17, p. 29-41.

SADER, Eder.

1989 *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 329 p.